

SAÚDE DO TRABALHADOR MILITAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MILITARY WORKERS' HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ademir Jones Antunes Dorneles¹, Grazielle de Lima Dalmolin²,
Maria Graziela de Souza Moreira³

Autora para correspondência: Grazielle de Lima Dalmolin - grazi.dalmolin@gmail.com

¹Mestrando em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

²Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

³Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

RESUMO | **Objetivo:** identificar, na produção científica nacional e internacional, características e fatores que podem influenciar na saúde do trabalhador militar. **Método:** Revisão integrativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e National Library of Medicine, e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online, no período de janeiro a maio de 2016, com diferentes combinações de descritores. **Resultados:** Foram incluídos 19 estudos, entre os anos de 1986 e 2015. Evidenciou-se que a saúde dos trabalhadores militares é influenciada por variáveis socioeconômicas, laborais, e de hábitos e saúde, sendo o estresse um dos principais problemas de saúde ocupacional nessa população. **Conclusão:** constata-se a importância e necessidade de adoção de medidas de promoção da saúde e prevenção de agravos junto a essa população para manutenção das suas condições físicas e mentais e constituição de ambientes de trabalho mais saudáveis e satisfatórios.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Trabalho. Militares.

ABSTRACT | **Objective:** To identify, in the national and international scientific production, characteristics and factors that can influence the military worker's health. **Method:** Integrative review, with a bibliographical search in the Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information and National Library of Medicine databases, and the Scientific Electronic Library Online virtual library, in the period of January to May 2016, with different combinations of descriptors. **Results:** A total of 19 studies were included, between 1986 and 2015. It was observed that military workers health is influenced by socioeconomic, labor, and habits and health variables, with stress being one of the main occupational health problems in this population. **Conclusion:** the importance and necessity of adopting health promotion and prevention of diseases measures with this population to maintain their physical and mental conditions and the constitution of healthier and more satisfactory work environments.

Keywords: Occupational Health. Work. Military Personnel.

INTRODUÇÃO

O trabalho pode contribuir para ocorrência de alterações na saúde dos trabalhadores. Esse fato pode ocorrer em decorrência de várias situações, a começar por aspectos pontuais, como contato com um agente patológico; ou a causas relacionadas à organização do trabalho, como distribuição de funções, normas e procedimentos operacionais. Já a interação adequada entre saúde e trabalho pode favorecer o alcance de melhores resultados.

Frente a essa problemática e como consequência do elevado número de acidentes de trabalho e adoecimento de trabalhadores, principalmente, por doenças não letais relacionadas ao trabalho, observa-se um crescente interesse da sociedade por questões relacionadas ao processo de trabalho e saúde-doença dos trabalhadores. Assim, figuram entre estas questões os trabalhadores militares^{1,2}.

Os trabalhadores militares integram as Forças Armadas, constituídas pela Marinha, Exército e Aeronáutica e pelas Forças Auxiliares formadas por Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares estaduais ou distritais. Ao ingressar na Carreira Militar, o trabalhador militar tem que obedecer a diversas normas e estritos princípios hierárquicos, que condicionam toda sua vida pessoal e profissional³.

O trabalho militar possui características peculiares, necessidade de formação específica e de aperfeiçoamento contínuo, pois o exercício da carreira militar pode inferir riscos à saúde e à vida dos que seguem essa profissão^{4,5}. Em períodos de guerra ou de paz, esse exercício profissional requer preparo físico, habilidade no manuseio instrumental e saúde psíquica dos militares na defesa da pátria, não só por ocasião de eventuais conflitos, para os quais os trabalhadores militares devem estar preparados, mas também no cotidiano da organização militar⁶.

Diante do exposto, percebe-se que o exercício da atividade militar pode acarretar uma maior exposição a fatores condicionantes de agravo a saúde, favorecer o surgimento de doenças e comprometer a saúde do trabalhador militar.

Assim, apresentou-se como objetivo identificar,

na produção científica nacional e internacional, características e fatores que podem influenciar na saúde do trabalhador militar.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa que tem por finalidade congregar resultados de estudos e os sintetizar de maneira sistematizada para simplificar o conhecimento sobre tema ou questão específica. A revisão integrativa consiste em seis etapas: a identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos a serem incluídos na revisão; a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e, apresentação da revisão/síntese do conhecimento^{7,8}.

Ao seguir as etapas citadas, inicialmente elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as características e fatores que podem influenciar na saúde do trabalhador militar?

A busca bibliográfica ocorreu nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PUBMED) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), realizada no período entre janeiro e maio de 2016. Como estratégia de busca na LILACS e SCIELO foram utilizados os descritores saúde do trabalhador, saúde e militares, em diferentes combinações com utilização do operador booleano and; na PUBMED, a estratégia utilizada foi com os termos Occupational Health [MeSH Terms] and military personnel [MeSH Terms].

Definiram-se como critérios de inclusão ser artigos de pesquisa completos e disponíveis na íntegra, estar escrito nos idiomas inglês, espanhol, italiano ou português e responder à questão de pesquisa. Os critérios de exclusão limitaram-se a não apresentar resumo ou ter resumo incompleto, o que dificultaria uma primeira avaliação. Quanto ao recorte

temporal não foi predeterminado marco inicial.

Assim, conforme estabelecido encontraram-se 308 produções nas bases de dados da LILACS, PUBMED e na biblioteca virtual SCIELO; dentre as quais, conforme critérios estabelecidos foram selecionados 19 artigos para análise, conforme demonstrado na Figura 1. As produções repetidas nas bases de dados foram contabilizadas apenas uma vez.

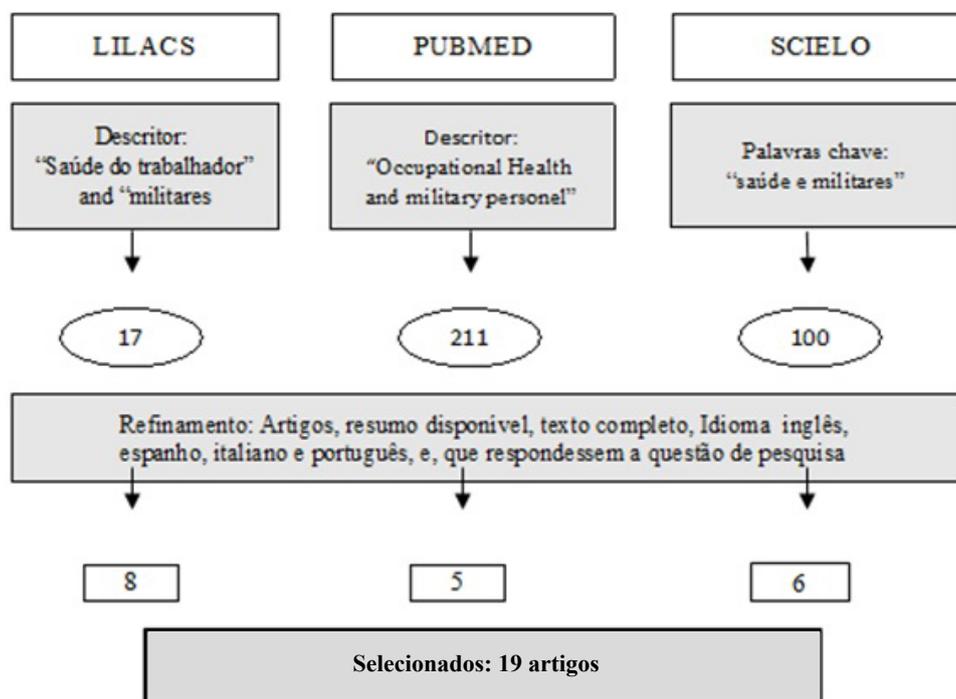


Figura 1. Fluxograma de representação das buscas realizadas nas bases de dados e artigos selecionados.

Quanto à determinação das informações a serem extraídas dos achados, foi elaborada uma ficha de análise, composta por identificação, base de dados, autores, localidade, produção, ano de publicação, participantes da pesquisa e participantes da pesquisa e metodologia.

Para avaliação dos artigos utilizou-se a classificação de níveis de evidência estabelecida por Melnyk e Fineout-Overholt, a qual se baseia em sete

níveis. Já para a interpretação dos resultados foi construído um quadro sinóptico que contemplou os itens destacados acima nas informações extraídas, incluindo objetivos, método, nível de evidência, e principais resultados^{7,8}.

Finalmente, são apresentados os achados constituindo-se numa síntese do conhecimento sobre o tema, juntamente com lacunas identificadas na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 são apresentados os 19 artigos incluídos nessa revisão integrativa de acordo com critérios estabelecidos e análise dos estudos, encontrando-se datado de 1986 o primeiro artigo identificado.

Cod	Título	Base	Ano
(1)	“Conhecimento e adesão às recomendações de biossegurança no Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais”.	LILACS	2013
(2)	“Representações de adoecimento e cura de pacientes do Centro de Dependência Química do Hospital Central da Marinha”.	LILACS	2012
(3)	“Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares”.	LILACS	2011
(4)	“ Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro”.	LILACS	2011
(5)	“O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental”.	LILACS	2008
(6)	“Os efeitos das situações de trabalho na construção do alcoolismo de pacientes militares da marinha do Brasil”.	LILACS	2008
(7)	“Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar”.	LILACS	2006
(8)	“Moléstias incapacitantes dos militares da ativa na marinha brasileira”.	LILACS	1986
(9)	“Mental readiness for maritime international operation: procedures developed by Norwegian navy”.	PUBMED	2014
(10)	“Effects of a healthy food supply intervention in a military setting: positive changes in cereal, fat and sugar containing foods”.	PUBMED	2012
(11)	“Application of latent semantic analysis for open-ended responses in a large, epidemiologic study”.	PUBMED	2011
(12)	“Prospective assessment of neuropsychological functioning and mood in US Army National Guard personnel deployed as peacekeepers”.	PUBMED	2009
(13)	“Occupational stress and strain in the Naval Service”.	PUBMED	2007
(14)	“Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Polícias Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde”.	SCIELO	2015
(15)	“Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares”.	SCIELO	2014
(16)	“Estresse ocupacional em mulheres policiais”.	SCIELO	2013
(17)	“Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro”.	SCIELO	2012
(18)	“O condicionamento aeróbico e sua influência na resposta ao estresse mental em oficiais do Exército”.	SCIELO	2007
(19)	“Avaliação do nível de stress de técnicos da área de saúde”.	SCIELO	2006

Em avaliação geral, observou-se que em relação ao tipo de abordagem, 10 estudos eram quantitativos, oito qualitativos e um quali-quantitativo. O país com maior número de publicações foi o Brasil, com 14 publicações, seguido da Inglaterra com dois artigos e, em sequência, a Noruega, Finlândia e Estados Unidos, com uma publicação cada. Em relação a população pesquisada, seis publicações foram com trabalhadores da Marinha, sete da Polícia Militar, três das Forças Militares conjuntas, dois do Exército e um do Corpo de Bombeiros.

Quanto aos aspectos e fatores que podem interferir na saúde do trabalhador militar, foi possível evidenciar variáveis nas dimensões organizacionais (adesão as recomendações de biossegurança, sobrecarga de trabalho), socioeconômicas (maior idade e tempo profissional, menor escolaridade) e, de hábitos e saúde (tabagismo, alcoolismo, sobrepeso, sedentarismo, doenças crônicas e mentais) as quais serão detalhadas a seguir.

Em avaliação do conhecimento e atitudes de militares do Corpo de Bombeiros Militar de Belo Horizonte-MG acerca da adesão às recomendações de biossegurança, observou-se que estes profissionais possuem conhecimento das precauções padrão, mostrando-se com atitudes condizentes às recomendações referentes ao autocuidado em serviço⁹, o que pode se constituir num fator protetor a saúde dos mesmos.

Em relação ao estilo de vida, aspectos sociodemográficos e ocupacionais de policiais militares, num estudo com 288 indivíduos do Comando de Policiamento de Recife, PE, evidenciou que 12% desses profissionais relataram fumar, 10% foram classificados com suspeita de consumo abusivo de bebidas alcoólicas, 73% foram considerados insuficientemente ativos e 40% relataram se envolver em conflitos de forma frequente ou às vezes. Fatores como idade de 39 anos ou mais, menor escolaridade, baixo nível econômico e estar na profissão há 18 anos ou mais, foram associados ao estilo de vida com maior risco à saúde¹⁰.

O alcoolismo entre os militares navais passou a ser objeto de atenção especial na Marinha do Brasil a partir da criação do Centro de Dependência Química (CEDEQ), em 1997, quando foi constatado

que esse era um problema relevante na vida militar, que pode estar relacionado com a fácil disponibilidade do álcool, sobretudo em razão da existência de uma cultura e tradição navais que são favoráveis ao seu consumo, as quais facilitam o uso dessa substância¹¹. Desta forma, características culturais peculiares à vida naval podem colaborar para a emergência do alcoolismo^{12,13}.

Outros estudos sobre a prevalência de doenças incapacitantes nos militares da ativa da Marinha Brasileira e Exército Brasileiro, demonstraram que doenças que ocorrem com maior frequência são os transtornos neuróticos, psicoses esquizofrênicas, hipertensão, surdez, e outras isquemias cardíacas crônicas; moléstias cardiovasculares, osteomusculares e conjuntivas, fraturas, luxações e entorses^{14,15,16}. O estresse foi relacionado ao cotidiano de trabalho, e com conseqüências negativas para os relacionamentos familiares, em policiais militares do Rio de Janeiro¹⁷.

Outra pesquisa sobre estresse relacionado à saúde psicológica e física dos policiais militares do Rio de Janeiro com objetivo de avaliar a qualidade de vida e as condições de saúde e de trabalho evidenciou que existe associação entre sofrimento psíquico e fatores como a capacidade de reagir a situações difíceis e grau de satisfação com a vida. Situações estressantes podem provocar ao trabalhador problemas de saúde física como alterações digestivas, musculares e ósseas. Diante destes aspectos, enfatiza-se a importância da implantação, manutenção e continuidade de ações profiláticas que vise sobretudo à promoção da saúde dos policiais militares¹⁸.

Ao que tange às relações entre trabalho e saúde mental, foram avaliados aspectos do trabalho que geram prazer e sofrimento para Oficiais da Polícia Militar do Rio Grande do Sul. Os resultados apontam que apesar da excessiva carga de trabalho administrativo e dos perigos inerentes à profissão militar, o prazer no trabalho está relacionado ao exercício de atividades de gestão, as quais proporcionam espaços de criação no trabalho¹⁹.

Quanto aos fatores envolvidos ao adoecimento físico e mental de policiais do estado do Rio de Janeiro, pode-se citar o sobrepeso e a obesidade,

que associados ao sedentarismo e às escolhas alimentares dos trabalhadores, influenciam negativamente na sua saúde^{6,20,21}. Entre os principais problemas encontrados estão: dores no pescoço, na coluna, problemas de visão, dores de cabeça e enxaquecas. Também se constatou que os membros das corporações que apresentam lesões musculoesqueléticas permanentes apresentam maior sofrimento psíquico. Tornam-se necessárias mudanças nas dimensões individual, profissional e nos aspectos institucionais referentes às condições e à organização do trabalho e dos serviços de saúde^{20,22}.

Em relação a saúde mental de militares da Marinha, um estudo realizado na Marinha Real, da Inglaterra, demonstrou que é vital para uma organização que seus trabalhadores apresentem boas condições de saúde, pois a falta dessas condições, pode ser dispendioso, tanto para a tripulação afetada como para a instituição. Nesse estudo, os autores concluíram que a triagem de saúde adequada antes, durante e no final de um período de contrato pode resultar em detecção precoce de problemas de saúde mental²³.

A avaliação da tensão psicológica e exposição de estressores no pessoal da Marinha britânica evidenciou que as taxas de estresse são maiores no sexo feminino do que no masculino, e naqueles que prestam serviço no mar. A insatisfação com o ambiente físico de trabalho também foi associada com a tensão psicológica principalmente no sexo feminino. Neste estudo, a taxa de tensão e taxas de exposição a estressores se manteve estável ao longo do período de trabalho. Por outro lado, em relação ao nível de estresse entre os militares do Exército da Guarda Nacional Britânica, um estudo realizado com 119 soldados do sexo masculino mostrou que os níveis de estresse de trabalho aumentaram ao longo do tempo, em grupos de militares que vão para atividades de paz²⁴.

A percepção de estresse em policiais militares foi avaliada considerando as suas características ocupacionais e sociodemográficas, constatando que o estresse está relacionado à saúde psicológica e física dos indivíduos²⁵. Do mesmo modo, denota-se que, em policiais Militares da região metropolitana de Florianópolis, a alta prevalência de licença

para tratamento de saúde ocorre por transtorno mental e comportamental, ao que deve ser buscadas estratégias de prevenção e enfrentamento do transtorno mental e comportamental dos trabalhadores militares²⁶.

Já policiais militares da cidade de João Pessoa, na Paraíba, descrevem características do serviço militar, como a disciplina e a hierarquia, centrando o trabalhador numa reunião de forças advindas da organização do trabalho. Essas relações de forças se conjugam, contribuem para implicações danosas à saúde (mental) dos profissionais, favorecendo o aumento do sofrimento psíquico, podendo se desdobrar em alcoolismo, depressão e até em suicídio. Dados da Junta Médica da corporação, de 2003 a 2005, mostram uma média de 489 policiais militares afastados do serviço por licenças médicas. Estes números são preocupantes em uma área de serviço público essencial à população²⁷.

Neste sentido, outro estudo realizado com 27.916 militares conscritos norte americanos que teve como objetivo analisar as características dos participantes e investigar as áreas mais sensíveis de preocupação evidenciou que o serviço militar pode afetar a saúde do trabalhador em longo prazo²⁸.

Ressalta-se, por fim, como limitação do estudo a existência de poucos estudos específicos sobre saúde do trabalhador militar, que dificultaram maiores comparações e aprofundamentos na temática.

CONCLUSÃO

Esse estudo buscou identificar as características e fatores que podem influenciar na saúde do trabalhador militar, por meio de buscas na literatura. Foi realizado levantamento bibliográfico em duas bases de dados e uma biblioteca virtual, selecionando-se 19 artigos para análise.

Observou-se que os aspectos e fatores que podem interferir na saúde do trabalhador militar estão relacionados a características organizacionais, socioeconômicas e hábitos e saúde.

Destaca-se que os trabalhadores militares podem ser vulneráveis a doenças ocupacionais, por lidarem diariamente com situações de alto estresse e desgaste, no cumprimento das diversas missões e serviços militares. O estresse foi considerado como um dos principais problemas de saúde ocupacional entre os militares; e o estilo de vida adotado pelo trabalhador militar como fator associativo à saúde.

Os resultados encontrados evidenciam a necessidade de atenção própria a saúde do trabalhador militar e que medidas de promoção e prevenção podem reduzir as vulnerabilidades à saúde desses profissionais.

Neste sentido, compreender e analisar a saúde do trabalhador militar contribuirá para o desenho de estratégias de prevenção e de enfrentamento de doenças relacionadas ao trabalho, que poderão melhorar a qualidade de vida dos militares; possibilitando a adoção de medidas profiláticas nos diferentes níveis assistenciais de saúde.

Esta pesquisa colaborou no preenchimento de espaços na literatura sobre a saúde do trabalhador militar.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Dorneles AJA participou da concepção da proposta, delineamento, planejamento e execução da pesquisa, com posterior análise e interpretação dos achados. Dalmolin GL participou da concepção, planejamento e análise dos dados. Moreira MGS participou das etapas de coleta e avaliação dos dados, constituindo-se no duplo independente no momento de avaliação e seleção dos artigos. Contribuiu também na discussão dos resultados.

CONFLITO DE INTERESSES

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

REFERÊNCIAS

1. Worm FA, Pinto MA, Schiavenato D, Ascari RA, Trindade L, Silva OM. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. *Rev Cuid.* 2016;7(2):1288-96. doi: [10.15649/cuidarte.v7i2.329](https://doi.org/10.15649/cuidarte.v7i2.329)
2. Faria RS, Vasconcellos LCF, Ferreira DMTP. A produção científica sobre terapia ocupacional: o silenciamento da relação trabalho-saúde. *Trab. educ. saúde.* 2016;14(3):905-924. doi: [10.1590/1981-7746-sol00021](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00021)
3. Tavares SMB. O médico militar brasileiro e os desafios éticos da profissão. Rio de Janeiro [Tese Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva] - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2014.
4. Orichio APC. Oficiais enfermeiras para a Marinha do Brasil: o curso de formação militar à ocupação de espaços no Hospital Naval Marcílio Dias (1980-1984). Rio de Janeiro[Doutorado em Enfermagem] - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2012.
5. Jesus MB, Silva SR, Carreiro DL, Coutinho LTM, Santos CA, Martins AMEBL et al. Relação entre a Síndrome de Burnout e as condições de saúde entre Militares do Exército. *Tempus actas de saúde colet.* 2016;10(2):11-28. doi: [10.18569/tempus.v10i2.1606](https://doi.org/10.18569/tempus.v10i2.1606)
6. Hilgenberg FE, Santos ASA, Silveira EA, Cominetti C. Fatores de risco cardiovascular e consumo alimentar em cadetes da Academia da Força Aérea Brasileira. *Ciênc. saúde coletiva.* 2016; 21(4):1165-1174. doi: [10.1590/1413-81232015214.15432015](https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.15432015)
7. Espíndula TS, França BHS. Aspectos éticos e bioéticos na entrevista em pesquisa: impacto na subjetividade. *Rev. bioét.* 2016;24(3): 495-502. doi: [10.1590/1983-8042201624314](https://doi.org/10.1590/1983-8042201624314)
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvã CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem.* 2008;17(4):758-764. doi: [10.1590/S0104-07072008000400018](https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018)
9. Oliveira AC, Machado BCA, Gama CS. Conhecimento e adesão às recomendações de biossegurança no Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. *Rev. Esc. Enferm.* 2013;47(1):115-27. doi: [10.1590/S0080-62342013000100015](https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000100015)
10. Ferreira D, Bonfim C, Augusto LGS. Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares. *Ciênc. saúde coletiva.* 2011;16(8):3403-12. doi: [10.1590/S1413-81232011000900007](https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000900007)

11. Bridger R, Kilminster S, Slaven G. Occupational stress and strain in the Naval Service: 1999 and 2004. *Occup Med*. 2007;57(2):92-7. doi: [10.1093/occmed/kql124](https://doi.org/10.1093/occmed/kql124)
12. Halpern EE, Leite LMC. Representations on patient illness and cure at the Chemical Dependency Center of the Central Navy Hospital. *Ciênc. saúde coletiva*. 2012;17(4):1079-1089. doi: [10.1590/S1413-81232012000400029](https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000400029)
13. Halpern EE, Ferreira SMB, Silva Filho JF. Os efeitos das situações de trabalho na construção do alcoolismo de pacientes militares da marinha do Brasil. *Cad. psicol. soc. trab.* 2008;11(2):273-286.
14. Izecksohn L. Moléstias incapacitantes dos militares da ativa na marinha brasileira. *Arq. bras. med. Nav.* 1986;47(1):249-58.
15. Malagris LEN, Fiorito ACC. Avaliação do nível de stress de técnicos da área de saúde. *Estud. psicol.* 2006;23(4):391-398. doi: [10.1590/S0103-166X2006000400007](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000400007)
16. Rodrigues AVS, Martinez EC, Duarte AFA, Ribeiro LCS. O condicionamento aeróbico e sua influência na resposta ao estresse mental em oficiais do Exército. *Rev Bras Med Esporte*. 2007;13(2):113-117. doi: [10.1590/S1517-86922007000200009](https://doi.org/10.1590/S1517-86922007000200009)
17. Spode CB, Merlo ÁRC. Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos capitães da polícia militar. *Psicol. reflex. Crit.* 2006;19(3):362-70. doi: [10.1590/S0102-79722006000300004](https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300004)
18. Bezerra CM, Minayo MCS, Constantino P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. *Ciênc. saúde coletiva*. 2013;18(3):657-666. doi: [10.1590/S1413-81232013000300011](https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300011)
19. Minayo MCS, Assis SG, Oliveira RVC. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciênc. saúde coletiva* 2011;16(4):2199-2209. doi: [10.1590/S1413-81232011000400019](https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000400019)
20. Bingham CM, Lahti-Koski M, Puukka P, Kinnunen M, Jallinoja P, Absetz P. Effects of a healthy food supply intervention in a military setting: positive changes in cereal, fat and sugar containing foods. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2012;31:9-91. doi: [10.1186/1479-5868-9-91](https://doi.org/10.1186/1479-5868-9-91)
21. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14end. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
22. Souza ER, Minayo MCS, Silva JG, Pires TO. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2012;28(7):1297-1311. doi: [10.1590/S0102-311X2012000700008](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000700008)
23. Sanden S1, Johnsen BH, Eid J, Sommerfelt-Pettersen J, Koefoed V, Størksen R et al. Mental readiness for maritime international operation: procedures developed by Norwegian navy. *Int Marit Health*. 2015;65(2):93-7. doi: [10.5603/IMH.2014.0020](https://doi.org/10.5603/IMH.2014.0020)
24. Proctor SP, Heaton KJ, Dos Santos KD, Rosenman ES, Heeren T. Prospective assessment of neuropsychological functioning and mood in US Army National Guard personnel deployed as peacekeepers. *Scand J Work Environ Health* 2009;35(5):349-60.
25. De Liz CM, Silva LC, Arab C, Viana MS, Brandt R, Vasconcelos DIC et al. Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares. *Rev Cub Med Mil*. 2014;43(4):467-480.
26. Lima FP, Blank VLG, Menegon FA. Prevalência de transtorno mental e comportamental em polícias militares/SC, em licença para tratamento de saúde. *Psicol. cienc. prof.* 2015;35(3):824-840. doi: [10.1590/1982-3703002242013](https://doi.org/10.1590/1982-3703002242013)
27. Vieira SB, Silva MB. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. *Saúde Soc*. 2008;17(4):161-70. doi: [10.1590/S0104-12902008000400016](https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000400016)
28. Leleu TD et al. Millennium cohort study team. *BMC Med Res Methodol*. 2011;5(11):136.